

CLUBE DOS AMIGOS DA MEDIAÇÃO

**Projeto para
implementação de
um Clube de
Mediação Escolar**

Contextualização

A escola é uma comunidade onde convivem pessoas de diferentes idades, proveniências, vivências e culturas. Cada escola possui assim características muito distintas umas das outras, nomeadamente a nível da localização geográfica e de toda a envolvente social e cultural.

Como a escola é uma comunidade centrada nas crianças e nos jovens e no seu desenvolvimento cognitivo, emocional, educativo e moral, é natural que a aprendizagem de uma saudável convivência em sociedade seja uma vertente primordial da escola. A escola deve informar, mas sobretudo formar e educar numa verdadeira parceria com as famílias. Estas veem-se confrontadas com desafios cada vez mais exigentes a nível laboral, social e mesmo tecnológico e é a escola que tem de dar resposta a muitas exigências que tradicionalmente cabiam à família.

Os conflitos entre pares, entre jovens e adultos são frequentes e inevitáveis e se bem trabalhados podem possibilitar o desenvolvimento e a mudança comportamental. E neste sentido, devem ser vistos como oportunidades de crescimento e aquisição de competências várias.

A mediação de pares para Schabbel (2002)¹ é um processo que capacita um grupo de alunos de uma escola para atuarem como mediadores nas disputas de seus pares. Por estarem inseridos na escola e serem colegas, a mediação de pares não é aplicável a todos os contextos e também não é apropriada para todos os tipos de disputa. Porém, trata-se de um instrumento valioso para que alunos assumam um controle maior sobre suas vidas e habilidades para resolver problemas e disputas.

Neste sentido, parece fundamental que se criem estruturas na escola que vão de encontro às necessidades educativas dos dias de hoje, nomeadamente numa questão tão atual como a gestão dos conflitos, numa busca pelas questões da boa convivência e de uma cultura de paz. É também muito pertinente que se estabeleçam parcerias com diferentes estruturas da comunidade onde a escola se insere, nomeadamente, o município, entidades de saúde, policiais, rede social, instituições de solidariedade

social, entre outras, que possam ser chamadas a intervir e a colaborar quando os recursos da escola se esgotam.

O paradigma punitivo, por si só não resolve os problemas, não muda comportamentos, apenas os esconde. Assim, apostar na prevenção, no empoderamento e na remediação será mais benéfico, pois interessa sim, que as crianças e os jovens aprendam a lidar com os problemas, a gerir as suas emoções e a desenvolver aprendizagens construtivas.

É neste enquadramento que surge a Mediação Escolar como método de resolução de conflitos, com recurso a um mediador – adulto, criança ou jovem – que de forma imparcial, isenta e confidencial ajuda as partes em conflito a encontrar uma solução mutuamente satisfatória para o problema. A ideia é que se produzam ambientes de aprendizagem mais seguros e que se promova o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças e nos jovens. Assim, a figura do mediador aluno será uma boa aposta, pois muitos conflitos, nomeadamente os menos complexos, ficarão na esfera dos pares, com todas as vantagens decorrentes de um eficaz processo de autonomia, de capacitação e socialização.

Neste sentido, propõe-se a implementação de um **Clube dos Amigos da Mediação**.

Este clube poderá ser uma vertente prática de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP) no âmbito do projeto de Mediação Escolar do Instituto de Apoio à Criança, e pretende ser mais um recurso da escola na promoção das questões do respeito pela diversidade, da paz e da não violência.

A ideia é sensibilizar e formar alunos sobre novas abordagens de gestão de conflitos, num processo voluntário, com vista ao desenvolvimento de competências de mediação entre pares e como estratégia de intervenção precoce sobre fenómenos de indisciplina e violência na escola. Para isso, propõe-se que se reúna com o grupo de alunos selecionados, uma vez por semana, sob a orientação de dois professores.

¹ Schabbel, Corinna (2002). Mediação Escolar de Pares: Semeando a paz entre os jovens. Santa Bárbara, Califórnia: Willis Harman House, citada na tese de mestrado de Silva, Cátia (2014). Mediação de conflitos e formação de pares mediadores na comunidade escolar: um estudo numa escola secundária, Universidade do Minho.

Missão

Educar para a gestão positiva de conflitos

Objetivos do Clube

Promover o interesse dos alunos pelas questões do respeito pela diversidade, da paz e da não violência na escola e na sociedade;

Sensibilizar toda a Comunidade Escolar para a transversalidade/interdisciplinaridade da Mediação;

Reconhecer, na mediação, uma estratégia de intervenção precoce face ao fenómeno de agressão, violência e falta de civismo;

Criar um grupo de alunos mediadores;

Promover competências de gestão de conflitos;

Promover a mediação entre pares.

Para a dinamização do clube dos Amigos da Mediação, projetam-se várias formas de intervenção que se podem resumir em quatro grandes áreas:

Divulgação do projeto à comunidade educativa;

Seleção, formação e apoio de alunos(as) Mediadores(as);

Sensibilização da Comunidade Educativa para a cultura da não violência e da Paz na Escola;

Avaliação do projeto.

Divulgação do projeto à comunidade educativa:

Apresentação do projeto à Direção da Escola;

Apresentação do projeto aos Diretores de Turma;

Apresentação do projeto à restante Comunidade Educativa.

Para disseminar o projeto, pretende-se dinamizar reuniões de apresentação no início do ano letivo. O Projeto poderá ainda ser divulgado na página Web da escola, nos vídeos halls e em folhetos informativos.

Seleção, formação e apoio de alunos(as) Mediadores(as):

Divulgação do Clube para sensibilizar os alunos a integrar as atividades do Clube;

Apresentação do Clube às turmas com aplicação de um questionário para diagnóstico no sentido de avaliar a perceção dos alunos face ao conflito e ao papel do GAAF;

Criação de um grupo de cerca de 20 alunos Mediadores. Segundo Costa (2016)², “na composição do grupo de alunos mediadores, devem constar jovens com diferentes desempenhos escolares, que representem variedade cultural, social e de género, granjeadores de boas relações com os pares e que apresentem habilidades de comunicação”. Ainda segundo esta autora, a seleção destes alunos poderá ser feita pela combinação entre os alunos que se voluntariam e pela escolha / eleição pelos professores e pares;

Sessões formativas a decorrer durante o ano letivo, onde se pretende abordar, diferentes conteúdos (ver tabela I) que dotem os alunos de competências para a boa gestão de conflitos, enquanto alunos mediadores;

A mediação em ação. Prevê-se que, num primeiro ano experimental, os alunos possam experimentar a mediação de forma informal e muito monitorizada pelos adultos responsáveis pelo projeto, uma vez que ainda estão numa fase de interiorização de todos os conceitos e metodologia da mediação entre pares. Como sugestão de orientação dos alunos propõe-se a visualização e reflexão do seguinte vídeo:

Visualizar vídeo

² Costa, Maria Elisabete (2016). Mediação de conflitos: construção de um projeto de melhoria de escola, (pp 128 – 129). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.

Tabela I

Conteúdos e metodologia das sessões formativas

Conteúdos	
A. Conflito	
	Noção de conflito; Características e causas do conflito; Distinção entre indisciplina, violência e <i>bullying</i> ; Diferentes perceções da realidade; Perspetiva negativa do conflito vs. perspetiva positiva do conflito; Resolução positiva do conflito – diálogo, cooperação, negociação, mediação.
B. Comunicação	
	Importância da comunicação; Comunicação verbal e não verbal; Barreiras à comunicação; Comunicação eficaz – assertividade; empatia; escuta ativa; reconhecimento e gestão de emoções.
C. Mediação	
	Conceito de mediação; Características do mediador; Fases do processo de mediação (pré-mediação; narrativa; clarificação do problema; análise de soluções e acordo); Técnicas de mediação; Limites ao processo de mediação escolar entre pares.
Metodologia	

Para que a formação contribua para a tríade do saber: o conhecimento (saber), as habilidades (saber fazer) e as atitudes (saber ser e estar) as sessões serão planificadas em função do grupo de alunos, dos seus interesses e particularidades. Serão privilegiadas atividades de partilha, jogos cooperativos, dramatizações, visualização e reflexão sobre imagens, textos, filmes e situações reais e fictícias..., sempre no intuito de motivar e provocar mudanças de comportamentos e atitudes nos alunos na lógica de uma aprendizagem construtiva e transformadora.

Sensibilização da Comunidade Educativa para a cultura da Não Violência e da Paz na Escola

Pretende-se envolver toda a Comunidade Educativa no sentido de se converter os valores da “Cultura de Paz” em práticas concretas na vida Escolar.

Para o efeito, apresenta-se uma proposta de Calendário do Clube dos Amigos da Mediação (ver anexo I) no sentido de, em cada mês, se celebrarem valores essenciais para a construção de uma “Cultura de Paz” na Escola.

Para que isso seja possível, pretende-se que o Clube dos Amigos da Mediação planifique e desenvolva atividades de sensibilização, em parceria com a equipa GAAP e envolvendo outras estruturas da escola, tendo por base a proposta dos dias comemorativos apresentados no calendário do projeto.

Elencam-se alguns exemplos de propostas desafiantes possíveis de realizar:

Comemorações de dias com o registo de gestos simples (ex. sorriso; abraços grátis, cumprimentos; ser positivo; elogios...) com crachás/pinturas/frases(...) em painéis/murais/exposições/semanas temáticas(...)/festas;

Encontros/debates; ações/atividades de sensibilização; sessões formativas/temáticas; *workshops*; (ex. sobre as emoções e sentimentos);

Exploração de Histórias e Contos (ex. Lilly e os Conflitos);

Realização e exploração de Jogos (ex. O que te faz mais feliz?; Jogos dos Afetos; Jogo prevenção *Bullying*; Jogo dos Valores; Amigo Secreto...);

Realização de Jogos Cooperativos;

Campanhas Solidárias;

Estendal dos Afetos;

Promoção de sessões de *Mindfulness*, Yoga, Meditação, Risoterapia;

(...).

Avaliação do projeto

Para a avaliação do projeto do Clube dos Amigos da Mediação poderá ser aplicado um questionário que permita fazer o diagnóstico e avaliação final, no sentido de comparar a perceção dos diferentes elementos da escola relativamente aos locais de maior incidência de situações de conflito, qual o tipo de conflito que ocorre com maior frequência, entre outros parâmetros. Será pertinente também quantificar o número de ocorrências disciplinares, antes, durante e depois da intervenção. Este estudo irá permitir que no final do ano letivo se averiguem as mudanças relativamente à ocorrência de situações de conflito, e desta forma redefinir estratégias para a intervenção do Clube.

De forma a valorizar a participação dos alunos participantes no Clube dos Amigos da Mediação, será importante entregar certificados como mediadores e mediadoras, numa cerimónia aberta a toda a comunidade escolar.

Conclusão

É um facto que os alunos mediadores e os alunos mediados, treinam competências sociais, transferindo algumas das capacidades aprendidas para a comunidade e para o contexto familiar, onde as utilizam em benefício das relações interpessoais.

A implementação de um clube com estas características exige uma congregação de esforços dos diferentes elementos da comunidade educativa, nomeadamente, a direção, professores, assistentes operacionais, alunos, pais e encarregados de educação...

Morgado e Oliveira (2009)³ referem mesmo que "o sucesso de um projeto de mediação na escola depende do envolvimento de todos os "atores" do contexto escolar" e que "nas escolas a mediação deve ser utilizada em todos os âmbitos da vida escolar e com todos sectores da comunidade educativa".

Assim, com a proposta de operacionalização deste clube não existe a pretensão de erradicar o conflito,

mas sim de o abordar de forma construtiva, criando bases sólidas para uma cultura pacífica e de boa convivência na escola.

O projeto não se esgota no primeiro ano de implementação, pois a real pretensão é criar uma rotina de mediação escolar aos diversos níveis (prevenção primária e atuação em situação de conflito) e assim promover uma mudança progressiva.

O primeiro ano será apenas a fase embrionária daquela que se pretende que seja uma dinâmica de mediação escolar, assim como a fase de "prova" para perceber as áreas fortes de implementação do projeto, assim como as fragilidades e desta forma ir reformulando a implementação do mesmo em anos futuros.

A equipa do
IAC-Polo de Coimbra

³Morgado, Catarina e Oliveira, Isabel (2009). Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade, (pp 43 – 55). Exedra.

Anexo I

Calendário do Clube dos Amigos da Mediação



